

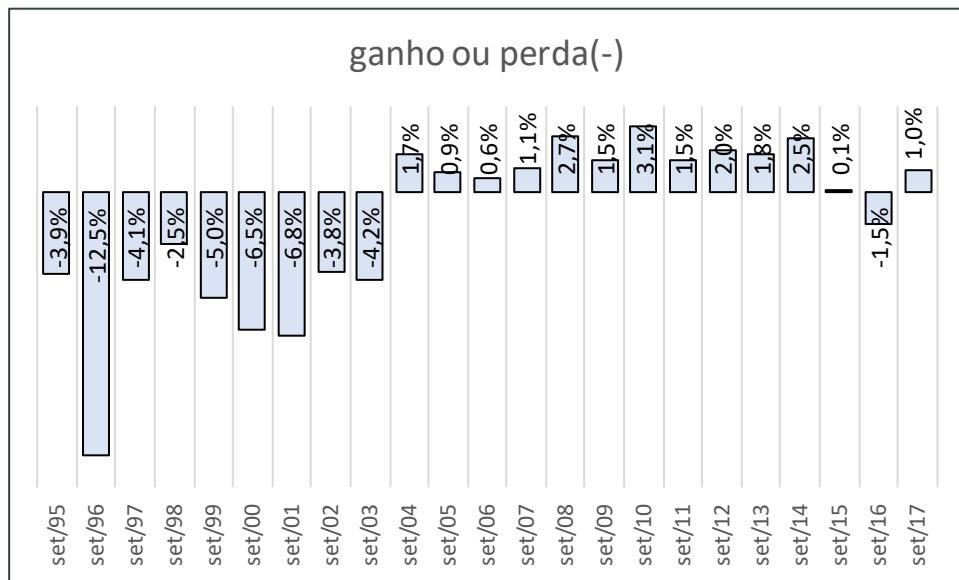
DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 173 – 6 de julho de 2018

Tempos de perdas ou ganhos salariais

Padrão monetário brasileiro, o Real foi criado em 1994. No mesmo ano foi instituída a “livre negociação”, denominação para a norma que impôs o fim dos reajustes automáticos de salários pela inflação. O modelo econômico de então propagandeava que dinheiro para o trabalhador era sinônimo de disparada de preços. Para os bancários da Caixa isso significou perda real de salários a cada ano. Os reajustes ou inexistiram – zero – ou foram inferiores ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) até 2003. Lá se vai muito tempo, mas o registro histórico é necessário. Por quê? Porque o tal modelo, ressuscitado pelo governo Temer amparado por banqueiros, quer interromper a recuperação que se iniciou em 2004.

Gráfico 1 – Ganhos ou perdas salariais (*) – tabela salarial de empregados da Caixa



(*) Diferença entre reajuste salarial e INPC

Fonte: Convenção Coletiva de Bancários e Acordo Coletivo Caixa.

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

Reajustes abaixo do INPC

Dados do Ministério do Trabalho, destacados em estudo do DIEESE, registram que em 10,1% dos 1.745 acordos ou convenções de trabalho, firmados entre janeiro e maio de 2018, os reajustes foram inferiores ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Mais do que revelar perdas reais para muitos trabalhadores, a análise do resultado se agrava se ressaltado que o INPC, acumulado para cada data-base, não marcou nada extraordinário. Ao contrário, foram índices muito baixos: janeiro, 2,07%; fevereiro, 1,87%; março, 1,81%; abril, 1,56%; maio, 1,69%.

Tabela 1 – Reajustes salariais em relação ao INPC – período janeiro-maio de 2018

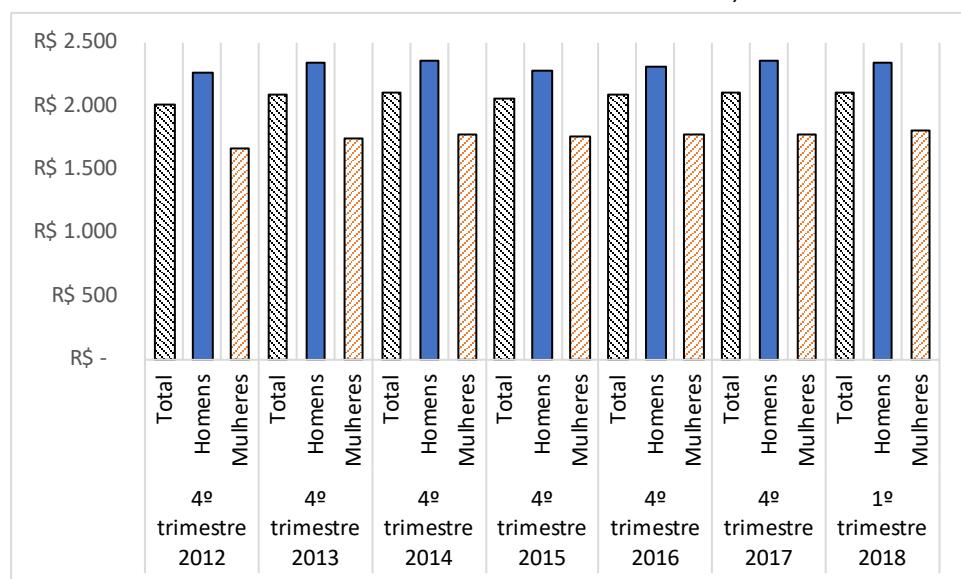
Data-base	Em relação ao INPC			Variação real média	Acordos ou Convenções
	Acima	Igual	Abaixo		
jan/18	72,8%	14,4%	12,9%	0,84%	1.105
fev/18	85,9%	8,3%	5,8%	1,00%	206
mar/18	83,6%	12,5%	3,9%	1,07%	232
abr/18	81,0%	7,1%	11,9%	1,10%	84
mai/18	86,4%	10,2%	3,4%	1,10%	118
Total	77,1%	12,8%	10,1%	0,92%	1.745

Fonte: DIEESE a partir do Sistema Mediador do Ministério do Trabalho

Rendimento real em todos os trabalhos

O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – indica que a variação do rendimento médio real, considerado trabalho principal e todos os trabalhos, tem evoluído pouco. Na mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), primeiro trimestre de 2018, apurou-se renda média de R\$ 2.104 ante R\$ 2.008 do mesmo período de 2012. A variação foi de 4,8%, o equivalente a 0,78% a cada trimestre. Com média de R\$ 1.797, a mulher continua ganhando bem menos do que o homem, com R\$ 2.336.

Gráfico 2 – rendimento real médio todos os trabalhos – total, homens e mulheres



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

